

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL**  
*Campus Uruguaiana*  
**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras**  
**Curso de História**

**PARQUE ESTADUAL DO ESPINILHO**  
**“UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL ABANDONADA”**

**Acadêmico: Antonio Cezar Benites Soares**  
**Orientador: Ronaldo Bernardino Colvero**

Uruguaiana  
Julho de 2008

# **PARQUE ESTADUAL DO ESPINILHO**

**“UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL ABANDONADA”**

**ANTONIO CEZAR BENITES SOARES**

Projeto de Pesquisa do Trabalho de Conclusão  
do Curso de História da Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras, da PUCRS Uruguaiana.

## SUMÁRIO

<b>1 TEMA .....</b>	<b>1</b>
<b>2 DELIMITAÇÃO DO TEMA .....</b>	<b>2</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>3</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>4</b>
<b>5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....</b>	<b>5</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>7</b>
<b>7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>8</b>
<b>8 CRONOGRAMA.....</b>	<b>11</b>
<b>9 ROTEIRO PROVISÓRIO.....</b>	<b>12</b>
<b>10 REFERÊNCIAS INICIAIS.....</b>	<b>13</b>

**1 TEMA**

**PARQUE ESTADUAL DO ESPINILHO**

**“UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL ABANDONADA”**

## 2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Para o trabalho de pesquisa de conclusão do curso de História, escolhi o tema **Parque Estadual do Espinilho - Uma unidade de conservação ambiental abandonada**. O parque Estadual do Espinilho está localizado no Município da Barra do Quaraí, nas margens direita e esquerda da BR 472, distando 6 (seis) Km do centro da sede do Município, com área ampliada para 1.617,14 há. Através do Decreto Estadual 41.444 de 28 de fevereiro de 2002. O parque do espinilho existe desde o ano de 1975, criado em 12 de março de 1975 pelo Decreto Estadual nº 23.798 com o objeto de preservar a formação vegetal composta por espinilhos, Acacia Caven e Inhanduvais, bem como de outras espécies da fauna e flora da região.

O tema central deste trabalho de pesquisa visa buscar as razões da não implantação efetiva do Parque Estadual do Espinilho, o qual pesquisaremos desde a sua criação no ano de 1975, até os dias atuais.

### **3 JUSTIFICATIVA**

As razões que nos levaram a pesquisar este tema, é sem dúvida devido ao lamentável estado de abandono do Parque do Espinilho por parte das autoridades competentes. O parque foi criado com objetivo de preservar o ecossistema da região, mas o que estamos vendo é o contrário. Por falta estrutura física e fiscalização estamos presenciando um verdadeiro desastre ecológico nesta Unidade de preservação, devido a ocorrência de fatores biológicos, tais como: Cortes de árvores; presença de gado nas áreas da savana do Parque; caça ilegal em torno da unidade de preservação; captura de pássaros; risco de atropelamento da fauna na BR 472, também problemas ambientais como: ocorrência de incêndios e derivados de agroquímicos das lavouras de arroz e da pecuária práticas nos limites do parque.

A nossa pesquisa tem a intenção clara de contribuir e mostrar importância da implantação e funcionamento do Parque. Pois com a falta de infra-estrutura no Parque não há visitação pública, somente a comunidade científica tem acesso para elaborar pesquisas. Então com a implantação efetiva do parque, haveria uma infra-estrutura material e pessoal para a preservação do local e conseqüentemente habilitação à visitação pública. Com a abertura do parque ao público, podemos deduzir que haveria maior interesse e consciência das pessoas em preservar o meio ambiente.

## 4 OBJETIVOS

### Objetivo Geral:

Analisar o processo de implantação e funcionamento do Parque Estadual do Parque do Espinilho localizado na cidade da Barra do Quaraí.

### Objetivos Específicos:

- Descrever quais as causas e fatores que dificultam a implantação e funcionamento do Parque do Espinilho;
- Descrever a importância que a implantação do Parque trairia para população local e fronteira oeste;
- Analisar os Parques que foram criados juntamente com o Parque do Espinilho, e verificar se estão funcionando ou se encontram na mesma situação deste;
- Analisar a legislação Ambiental vigente no âmbito Federal, Estadual e Municipal;
- Pesquisas o imaginário popular local sobre consciência e educação ambiental;
- Descrever as principais pesquisas científicas já realizadas no parque Estadual do Espinilho
- Entender a importância das Unidades de Conservação, criadas para preservar o meio ambiente.

## 5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Nesta pesquisa o objetivo maior é buscar as razões da não implantação do Parque do Estadual do Espinilho localizado no Município da Barra do Quaraí. O parque do espinilho foi criado no ano de 1975 através do decreto Estadual nº. 23.798. Porém ainda não está em funcionamento, não possui infra-estrutura para visitação pública.

Esse total abandono do Parque despertou em nós preocupação com a fauna e flora desta Unidade de Preservação, pois é notável a degradação ambiental que está ocorrendo nessa área. Em 1992 o Decreto Estadual Nº 34.573 aprova o Regulamento dos Parques do Estado do Rio Grande do Sul.

DECRETA:

Art. 1º - O Regulamento dos Parques do Estado do Rio Grande do Sul define e caracteriza os Parques Estaduais e estabelece as normas para a administração desta Unidades de Conservação.

Art. 2º - São considerados Parques Estaduais as áreas criadas por ato próprio do Poder Público, dotadas de atributos excepcionais de natureza, com finalidade de proteção integral da flora, da fauna, do solo, da água, de outros recursos e belezas naturais, conciliando a utilização para objetivos científicos, educacionais e recreativos.

Art. 3º - Os Parques Estaduais são bens do Rio Grande do Sul, criados e administrados diretamente pelo Governo Estadual, através do Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC), e destinados ao uso comum do povo, sendo proibida sua concessão ou cedência, bem como qualquer atividade ou empreendimento público ou privado que danifique ou altere as finalidades para quais foram criados.

Art. 4º - São os principais objetivos dos Parques Estaduais:



- a) garantir a proteção integral dos ecossistemas naturais por eles abrangidos;
- b) proteger recursos genéticos;
- c) preservar sítios de valor histórico, arqueológico e geomorfológico;
- d) possibilitar a realização de estudos, pesquisas, trabalhos de interesse científico e monitoramento;
- e) oferecer condições para lazer e educação ecológica.

Parágrafo único - O uso e a destinação das áreas que constituem os Parques Estaduais devem respeitar a integridade dos ecossistemas naturais abrangidos.

[http://br.geocities.com/ambiente/dec\\_34573.htm](http://br.geocities.com/ambiente/dec_34573.htm)

Como vimos à legislação não está sendo cumprida, diante disso nos propomos estudar e pesquisar as causas do problema central da implantação do Parque do Espinilho, e comparar a situação de outros Parques que foram criados juntamente com esta Unidade de Preservação.

## **6 METODOLOGIA**

O desenvolvimento do projeto será através de levantamento de dados sobre os assuntos pertinentes ao tema proposto. Serão analisadas fontes primárias, como: as leis de criação e ampliação do Parque, e leis ambientais. Entre as bibliografias teremos como referencia a obra de Francisco Renato Galavani (Vegetação e Aspectos ecológicos do Parque Estadual, Porto Alegre, 2003, editora UFRGS). Também faremos pesquisa de campo, com entrevistas com a população em geral da Barra do Quaraí sobre a implantação do Parque do Espinilho.

## 7 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O parque Estadual do Espinilho foi criado através em 12 de março de 1975 pelo Decreto Estadual nº 23.798 com o objeto de preservar a formação vegetal composta por espinilhos, Acacia Caven e Inhanduvais, bem como de outras espécies da fauna e flora da região. O Parque está localizado no Município da Barra do Quaraí, nas margens direita e esquerda da BR 472, distando 6 (seis) Km do centro da sede do Município, com área ampliada para 1.617,14 há. Através do Decreto Estadual 41.444 de 28 de fevereiro de 2002. (Francisco Renato Galvani, 2003, URGs gráfica - p, 125).

O parque apresenta diversas espécies, muitas delas restritas a essa formação. O ecossistema não tem ocorrência em outra área do país. O parque mantém espécies endêmicas e vulneráveis, constitui um habitat significativo para espécies migratórias. Possui uma espécie de espinilho e outras quatro arbóreoarbustiva: inhanduvá, algarrobo, cinacina e quebrancho. Entre os animais típicos estão o pássaro-lenheiro, o cochicho, a coruja-do-campo, o graxaim e os preás. ([www.sema.rs.gov.br/sema/html/bioconh9.htm](http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/bioconh9.htm)).

A literatura disponível sobre o parque é limitada, fragmentária e às vezes contraditória e errônea. Precisa-se uma investigação interdisciplinar mais aprofundada do seu ecossistema. Galvani sugere que, com a implantação do Parque exista maior interesse por pesquisas que ainda são necessárias. (Francisco Renato Galvani, 2003, URGs gráfica - p, 88)

No dia 03 de fevereiro do corrente ano foi divulgado no Jornal Zero Hora a seguinte notícia:

Parque do Espinilho está ameaçado.

Reserva ambiental localizada em Barra do Quaraí, na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, enfrenta problemas com a falta de fiscalização e a ação de invasores na área que ocupa 1,6 mil hectares

Ambientalistas de mais de 10 entidades relatam o abandono da Unidade de Conservação Parque do Espinilho, em Barra do Quaraí, na Fronteira Oeste.

Sob poder do Estado, o parque ficou sem administrador de novembro a janeiro. Para pedir providências, a Comissão Binacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis de Uruguaiana e Paso de los Libres enviou carta à governadora Yeda Crusius em janeiro.

Problemas técnicos e burocráticos atrasam a construção de uma sede administrativa dentro do parque, que não tem sequer um responsável pela ronda. Em dezembro, um incêndio queimou cerca de 200 dos 1,6 mil hectares que formam o parque. Parte dos exemplares raros de algumas espécies de árvores foi destruída.

Na carta constam exemplos do descaso. Reses pastoreiam dentro do território do parque, e não há fiscalização contra caçadores, vândalos e invasores. Para Argemiro Rosa Rocha, secretário da ONG Atelier Saladeiro - uma das entidades que apoiaram a carta - , a falta de fiscalização é o principal problema:

- Hoje, o parque é um local sem lei. Caçadores e depredadores entram sem receio. Soubemos que gado proveniente de abigeato foi abatido lá dentro. Se o parque ficar assim por mais tempo, pode até terminar.

Segundo Rocha, o parque tem um escritório, mas quem busca informações sobre a área não tem sucesso:

- Se chega alguém à cidade pedindo informações sobre o parque, não temos a quem encaminhar. O escritório nem sempre está aberto e, quando está, não tem ninguém qualificado a dar informações técnicas a respeito do local - destaca.

Devido à construção da usina termelétrica de Uruguaiana e em cumprimento à resolução do

Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 02/96, a AES Sul teve de destinar recursos de compensação ambiental ao Parque Estadual do Espinilho. Para a execução das medidas foi firmado um Termo de Compromisso de Compensação Ambiental entre a empresa e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), com acompanhamento do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Para implantação do parque, a AES Sul destinou R\$ 2,5 milhões. A reforma e a contratação de funcionários deverão ser custeadas por esse fundo.

O vice-presidente da Comissão Binacional do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis de Uruguiana e Paso de los Libres, Juraci Jacques, foi informado que a carta havia sido repassado ao secretário de Meio Ambiente, Carlos Brenner de Moraes. Mas o caso ainda não foi resolvido.( <http://zerohora.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default2>).

## 8 CRONOGRAMA

<b>ETAPAS</b>	<b>Jul-Ago/08</b>	<b>Set-Out /08</b>	<b>Nov-Dez/08</b>	<b>Jan-Fev/09</b>	<b>Mar-Abr/09</b>	<b>Mai-Jun/09</b>
<b>Levantamento bibliográfico</b>	X	X				
<b>Fichamento de textos</b>	X	X	X			
<b>Coleta de fontes</b>	X	X	X			
<b>Análise de fontes</b>	X	X	X			
<b>Organização / Aplicação de questionário</b>		X	X			
<b>Tabulação de dados</b>		X	X			
<b>Organização do roteiro</b>		X	X			
<b>Redação do trabalho</b>		X	X	X	X	
<b>Apresentação em evento científico</b>			X			
<b>Revisão / redação final / entrega</b>						X

## 9 ROTEIRO PROVISÓRIO

Este trabalho terá estrutura provisória organizada da seguinte forma:

- Introdução
- 1- Capítulo I
  - \*Contexto histórico
  - 1.1 Sub-capítulo - Criação, Situação, Administração
- 2 - Capítulo II
  - \* Aspectos Biologicos
  
- 3 - Capítulo III
  - \*Legislação Ambiental
  
- 4 - Capítulo IV – Implantação e Funcionamento
- Conclusão

## 10 REFERÊNCIAS INICIAIS

FRANCISCO RENATO GALVANI, Tese de Doutorado – Vegetação a Aspectos Ecológicos do Parque Estadual do Espinilho da Barra do Quaraí - 2003, URGs gráfica .

MARCHIORI, J. N. C.; LONGHI, S. J. & 1985. Composição Florística e Estrutura do Parque do Inhanduvai no Rio Grande do Sul. Ver. Centro de Ciências Rurais.

REVISTA DA FZVA, Uruguaiana, 2003, pág. 42-62

COLVERO, R. A. 2001. A escravidão em Uruguaiana, Revista Oficina da Pucrs – Campus II, p. 17 – 29.

Fontes de Referência:

[www.sema.rs.gov.br/sema/html/bioconh9.htm](http://www.sema.rs.gov.br/sema/html/bioconh9.htm) - 26-05-2008

[http://br.geocities.com/ambienteche/dec\\_34573.htm](http://br.geocities.com/ambienteche/dec_34573.htm) - 02-06-2008

<http://www.lei.adv.br/federal01.htm> - 02-06-2008

<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./natural/index.html&conteudo=./natural/fitoeco.html> - 02/07/2008

<http://coralx.ufsm.br/ifcrs/espilho.htm> - 02/07/2008

<http://www.barradoquarai.net/espilho.htm> - 03-07-2008